



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Câmara Municipal de Vereadores
Cotiporã

Indicação n°. 003/2020

Data: 02/06/2020

Ver. Douglas Penso – PSD

APROVADO POR UNANIMIDADE
SALA DE SESSÕES EM 04/06/2020
Juarez A. Stortti
Presidente

INDICAÇÃO

“Que seja denominado o prédio do Centro de Agricultura Familiar localizado na Rua 1º de Maio, do Loteamento Getúlio Vargas, como “Leodózio Zeferino Paludo”.

JUSTIFICATIVA

Justifico a presente indicação pela justa e merecida homenagem ao fundador e primeiro presidente do STR de Cotiporã, tendo em vista que neste prédio construído por esta administração funciona atualmente esta entidade.

Solicito que esta indicação seja aprovada e abonada por todos os vereadores.

Douglas Penso
Ver. Douglas Penso – PSD

Leodózio Zeferino Paludo *Leodózio Zeferino Paludo* *André Zanolatto*
Juarez A. Stortti *Lenita Z. Tomazi*

Leodózio Zeferino Paludo

Fundador e Primeiro Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cotiporã/ RS

Uma Breve Biografia:

Leodózio Zeferino Paludo ((1932 -2018) nascido em Cotiporã na comunidade de Nossa Senhora Do Caravaggio, desde sua infância, trabalhou com seus pais se estabelecendo como produtor rural, dedicado a agricultura familiar diversificada, com ênfase na produção de uva e também, criações de animais para consumo e comercialização.

(Fotos do Sr. Leodózio, em tempo de colheita da uva, em parreirais de sua propriedade)



Sempre presente na comunidade, aderiu desde cedo ao movimento associativo, filiando-se ao Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Veranópolis, à Cooperativa Agrícola, Mista Cotiporanense e posteriormente a uma cooperativa vinícola de Bento Gonçalves, da qual faziam parte diversos agricultores de Cotiporã, produtores de uva, que anos mais tarde, em meados de 1987, veio assumir a presidência daquela cooperativa, respondendo por três mandatos consecutivos, vindo a deixar o cargo por ocasião da aposentadoria.

Sua caminhada na vida sindical é marcada pela luta na buscas de direitos à terra com aquisição, via crédito fundiário, nos moldes dos financiamento concebidos pelo BNH, para trabalhadores urbanos, que viabilizassem a permanência dos filhos dos agricultores, fortalecendo a agricultura e evitando o êxodo rural, muito presente à época, além de seguro agrícola para proteger eventuais perdas, entre outros.

Teve participação ativa, em mobilizações realizados em Porto Alegre e em Brasília, nos anos de 1983 e principalmente 1984, no movimento dos Produtores e trabalhadores rurais do Rio Grande do Sul, que ficou conhecido como **O Grito do Campo**, movimento esse, organizado pela Confederação das Cooperativas do estado com apoio da FETAG- Federação dos Trabalhadores na Agricultura, que buscava incentivos junto ao governo federal, como financiamento adequados para insumos e investimentos, seguro agrícola, entre outros benefícios

(Fotos da participação no Grito do Campo, em Porto Alegre, em frente ao Palácio do Governo e em Brasília, em frente ao Palácio do Planalto e do Congresso Nacional)



Com a emancipação do Município de Cotiporã em 1982, iniciou-se os primeiros movimentos para a criação do novo sindicato, mas para isso foi necessário romper barreiras de resistência de adesão a essa nova proposta. A primeira Assembleia ocorrida em meados de 1983, foi marcada por uma disputa muito forte, onde grupos ligados ao sindicato de Veranópolis foram contrários, tendo como resultado a não aprovação do desmembramento naquele ano.

A luta não parou por aí. Aquele grupo de agricultores tinham a consciência, de quão importante seria para o novo município, trazer o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, como meio de fomento ao comércio, aos serviços, institucionalmente e principalmente, como meio de valorização dos direitos de cidadãos e na defesa dos interesses dos trabalhadores rurais, com mais conforto e comodidade.

A partir daí, uma comissão liderada por Leodózio, buscou apoio do prefeito e das lideranças locais, percorrendo todas as comunidades cotiporanenses, num processo de esclarecimento e adesão, com de coleta de assinaturas, necessárias e suficientes para abertura de um processo administrativo, junto ao Ministério do Trabalho, visando a anulação daquela primeira assembleia, abrindo a perspectiva de uma nova oportunidade.

A iniciativa contou, também, com o apoio representações políticas regionais e da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS – FETAG.

Mediante a aceitação pelo ministério do trabalho, com a conseqüente anulação daquele primeiro ato e após cumpridos todos os trâmites legais, em 24 de janeiro de 1984, foi possível a criação do novo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cotiporã, que teve como seu fundador e primeiro presidente o Senhor Leodózio Zeferino Paludo, como Secretário Olívio Paludo e como Tesoureiro Florindo Bortoncelo, que juntamente aos demais membros da diretoria tomaram posse naquela data.

(fotos da posse)



Os mandatos se sucederam e a partir de maio de 1985, assumiu a presidência o Sr. Olívio Paludo e posteriormente, como terceiro presidente, o Sr. Luiz Roque Falcade. Ao completar 25 anos de existência a Regional Sindical e a FETAG, promoveram em grande evento de reconhecimento, que reuniu todos que marcaram presença na história do Sindicato, com distribuição de certificados e menções de destaque.

(fotos do acervo que ilustram o evento)



Segundo um projeto de pesquisa, elaborado por alunos da Escola Estadual de Ensino Médio de Cotiporã, publicado em 2014, pela secretaria do Sindicato, o mesmo possuía na ocasião, em torno de 650 associados, sendo que a agricultura familiar, representava 84% das propriedades agrícolas e responsável por cerca de 70% dos alimentos produzidos no município, o que evidencia que, àqueles obstinados membros daquela comissão liderada pelo Sr. Leodózio, tinham na sua visão de futuro, o que sua atitude representaria para o desenvolvimento das famílias e para o município que estava nascendo.

Após sua aposentadoria, como trabalhador rural, o Sr. Leodózio continuou cuidando de seus parreirais até que a saúde assim o permitiu. Veio a falecer em 2018, deixando como legado, a sua simplicidade, sua perseverança, sua história de lutas e superação e de conquistas